



Recebido –
01/10/2018,
Aceito -
15/10/2018

Risco de queda associado a medicamentos em pacientes assistidos por Cuidados Continuados Integrados

Patrícia Akemi Simabuco Matsunaga¹, Renata Silva Moreira², Larissa Yoshinari Ramos de Lima¹, Camila Guimarães Polisel³.

¹Farmacêutica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (UFMS/Hospital São Julião/ESP/SES), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: p-kemi@hotmail.com

²Farmacêutica pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (UFMS/Hospital São Julião/ESP/SES), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

³Farmacêutica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Docente do Curso de Farmácia. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição. UFMS. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Introdução: Pacientes hospitalizados apresentam maior risco de queda devido à presença de fatores que corroboram com esse risco, entre eles o uso de determinados medicamentos. Os possíveis danos implicam em custos associados à necessidade de tratamentos adicionais, ao aumento do tempo de internação e também à resolução de possíveis reivindicações judiciais.

Objetivo: Identificar o risco de queda associado ao uso de medicamentos em pacientes internados em uma instituição hospitalar de Campo Grande/MS e assistidos por meio dos Cuidados Continuados Integrados (CCI). **Método:** Tratou-se de um estudo retrospectivo, transversal e quantitativo, realizado com todos os indivíduos idosos assistidos pelos CCI no período de 2017 a julho de 2018. Os dados foram coletados por meio da análise do instrumento de consulta farmacêutica padronizado pelo Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. O método envolveu, ainda, a utilização do instrumento *Medication Fall Risk Score (MFRS)*. Por essa escala, cada medicamento prescrito é pontuado de acordo com seu grau de risco, classificado como 3 (alto), 2 (intermediário) ou 1 (baixo). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, pelo parecer 2.355.503/2017. **Resultados:** Um total de 211 idosos com idade média de 67,5 anos participaram do estudo. Cento e sessenta pacientes (75,8%) obtiveram pontuação no instrumento igual ou superior a 6, indicando alto risco de queda associada ao uso de medicamentos. Quarenta e seis pacientes (21,8%) obtiveram pontuação inferior a 6. Cinco (2,4%) indivíduos não apresentaram risco de queda. As classes terapêuticas de risco mais comumente utilizadas foram: analgésicos opioides, anti-hipertensivos, medicamentos utilizados no tratamento de doenças cardiovasculares e diuréticos. **Conclusões:** A maioria dos participantes deste estudo apresentava alto risco de quedas associado ao uso de medicamentos, o que ressalta a potencial contribuição do farmacêutico, integrado à equipe multiprofissional de saúde, na avaliação e manejo desse problema em pacientes idosos hospitalizados.

Palavras-chave: Cuidados Farmacêuticos; Tratamento Farmacológico; Serviços Técnicos Hospitalares.